

## SUMÁRIO

ALADI/CR/Ata 107  
(Extraordinária)  
Sumário  
26 de julho de 1985

RESERVADO

O Comitê de Representantes da ALADI recebe a visita do Excelentíssimo Senhor Salvador Jorge Blanco, Presidente da República Dominicana.

---

# Comité de Representantes



Asociación Latinoamericana  
de Integración  
Associação Latino-Americana  
de Integração

125

**APROVADA**  
NA 110 - a. Sessão

ALADI/CR/Ata 107  
(Extraordinária)  
26 de julho de 1985  
Hora: 10h 20m às 10h 55m

## ORDEM DO DIA

O Comitê de Representantes da ALADI recebe a visita do Excelentíssimo Senhor Presidente da República Dominicana, Doutor Salva dor Jorge Blanco.

Preside:

RAÚL PINTO ÁLVAREZ

Assistem: Leopoldo H. Tettamanti, Carlos Alberto Onis Vigil, Rodolfo Ignacio Rodríguez, Juan José Martínez e María Cristina Boldorini (Argentina); Isaac Maidana Quisbert (Bolívia); Luiz Cláudio Pereira Cardoso, Armando Sergio Frazão e Raymundo Santos Rocha Magno (Brasil); Santiago Salazar Santos e Augusto Zuluaga Salazar (Colômbia); Juan Pablo González González, Guillermo Anguita Pinto e Patricio Victoriano Muñoz (Chile); José Alberto Peñaherrera Echeverría e Roberto Bentancour Ruales (Equador); Arturo González Sánchez, Andrés Falcón Mateos, Dora Rodríguez Romero e José Pedro Pereyra Hernández (México); Santiago Alberto Amarilla Vargas (Paraguai); Raúl Pinto Alvarez, Carlos Berninzon Devescovi, Pedro Rubín Heraud e Oswaldo Seminario Andrade (Peru); Gustavo Magariños e Héctor Carlevaro Torres (Uruguai); Jesús Alberto Fernández Jiménez, Santos Sancler Guevara e Jenny Clauwaert González (Venezuela); Jesús María Hernández Sánchez (República Dominicana); Mauricio Castro Aragón (El Salvador); Félix Guillermo Fernández-Shaw Baldasano (España); María Ofelia Arreaga de D'Acunti (Guatemala); Afonso Henriques de Azeredo Malheiro (Portugal); Erwin Lutz (BID).

Secretário-Geral: Juan José Real.

Secretário-Geral Adjunto: Franklin Buitrón Aguilar.

//

- Comitiva oficial do Excelentíssimo Senhor Presidente da República Dominicana:
- José A. Vega Imbert, Secretário das Relações Exteriores
  - Hatuei de Camps, Secretário de Estado da Presidência
  - Tenente-General Antonio Cuervo Gómez, Secretário de Estado das Forças Armadas
  - Hugo Guilliamí, Governador do Banco Central
  - Guillermo Rivera, Banco Mundial
  - Miguel Antonio Rodríguez, Embaixador, Encarregado da Direção de Protocolo

---

PRESIDENTE. Damos abertura à sessão extraordinária de hoje para dar as boas-vindas e receber a visita do Excelentíssimo Senhor Presidente da República Dominicana, Doutor Salvador Jorge Blanco.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República Dominicana, Doutor Salvador Jorge Blanco, Excelentíssimo Senhor Chanceler José Vega, Excelentíssimos Senhores Membros da Comitiva Presidencial, senhoras e senhores,

é uma grande honra para o Comitê de Representantes, que tenho o privilégio de presidir, receber neste nosso foro de deliberações e negociações para a integração Vossa Excelência, ilustre mandatário de uma irmã nação centro-americana que vem desempenhando um destacado papel na coordenação conjunta da América Latina.

Excelentíssimo Senhor Presidente,

tenho a grata satisfação de dar-lhe as mais cordiais boas-vindas em nome do Comitê de Representantes, do Secretário-Geral da ALADI e do pessoal que trabalha nesta casa, que é sua.

Ainda lembramos o importante papel que desempenhou a República Dominicana nesse acordo latino-americano que culminou na Declaração e Plano de Ação de Quito; também, ponderamos a presença de seu país, Senhor Presidente, no Consenso de Cartagena, e essa exemplar participação da República Dominicana no sistema de pagamentos e financiamento da Associação Latino-Americana de Integração; outrossim, o fato de acreditar um Embaixador de seu país como observador neste foro e o fato de ser Vossa Excelência o primeiro Chefe de Estado de um país não membro que nos honra com sua visita representam uma boa demonstração da constante contribuição de seu país, Senhor Presidente, à causa da regionalização, da integração e da solidariedade latino-americana.

Como deve ser do conhecimento de Vossa Excelência, Senhor Presidente, com motivo da Declaração do Encontro de Montevideu, por ocasião da posse do Presidente Sanguinetti, o Comitê de Representantes encontra-se dedicado, desde então, ao estudo da agenda do que deverá ser uma rodada de negociações comerciais. Até o presente momento, os temas que estão à consideração dos países-membros são preferen

//

//

cias tarifárias, restrições não-tarifárias, produtos básicos, importações do se tor público, comércio de contrapartida, regulação do comércio, pagamentos, finan ciamento, tratamentos diferenciais e o sistema de apoio aos países de menor de se nvolvimento.

A participação nestes trabalhos do maior número de países, em especial da área centro-americana e do Caribe, representará sem dúvida uma importante soma de vontades para alcançar um melhor esquema de integração entre nossos povos.

Os sete bilhões de dólares anuais de intercâmbio comercial entre os países-membros da ALADI são um estímulo para redimensionar os tradicionais canais de co mercialização: estamos dedicados ao estudo de instrumentos e formas de negocia ção comercial não utilizados até o momento, ou utilizados em forma incipiente na região.

A interdependência da economia mundial, a grave crise externa que suportam nossos países e a insegurança que oferece um futuro incerto para a cooperação in ternacional tornam mais evidente que a integração latino-americana é um imperat ivo para a segurança econômica da região.

Quis, Excelentíssimo Senhor Presidente, proporcionar-lhe um breve esboço das reflexões que os países-membros estamos intercambiando neste importante foro da integração latino-americana.

Muito obrigado

- Aplausos

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOMINICANA, DOUTOR SALVADOR JORGE BLANCO. Senhor Presidente, Senhor Secretário, Senhores Representantes e Ob servadores, a América Latina encontra-se no momento mais invejável de todo seu processo de integração.

Digo que é o momento mais invejável porque os processos democráticos vieram sendo desenvolvidos e ampliando-se de tal maneira que a democracia através de Go vernos surgidos da vontade popular, faz ato de presença na grande maioria de nos sos países.

Seria difícil conceber a integração econômica com suas vertentes financi ras, comerciais, industriais, se previamente não se produz uma integra ção demo crática que responda a sonhos e ideais de todos os homens, de armas ou civis, que serviram ou foram grandes instrumentos para forjar nossas respectivas independ cias.

E esse momento, neste ano de 1985, encontra-se em sua etapa estelar.

Nota-se que estamos superando, inclusive, toda a década dos anos 40 e dos anos 50 quando a democracia estava ausente na grande maioria dos países do Cari be e da América Central, fazendo com que grandes pensadores americanos assumissem a vanguarda do movimento democrático tendente a derrotar as ditaduras que fa ziam ato de presença de modo muito especial, nessa época, no Caribe e na América Central.

As vozes de um Rómulo Betancour, de um José Figueras, do próprio líder pa ruano Víctor Raúl Haya de la Torre, de Luís Muñoz Marín, o porto-riquenho, coi cidiram, fizeram consenso, para que todo este processo de democratização dessa

//

época, cheia de trevas e de penumbras em toda a área do Caribe e da América Central, fosse superando-se até que surgissem nessa região as democracias que sempre estiveram presentes de maneira marcante em toda a parte referente ao Cone Sul.

No entanto, por um desses processos históricos, voltou a ocorrer aqui o que acontecia na década dos anos 40 e dos anos 50 na América Central e no Caribe; mas, felizmente a recuperação da vontade popular, como fonte legítima, soberana, do nascimento dos Governos, com claro sentido da democracia e da defesa das liberdades e direitos fundamentais do homem, entre as quais está, entre outras coisas, a própria liberdade de comércio, possibilitou que nos encontrássemos neste momento estelar para acentuar, propiciar, a integração latino-americana.

De nada valeriam os esforços desta Associação, que entendo, compartilho e também reconheço, de nada valeriam estes esforços, se ao mesmo tempo, junto com esta vontade de integração, que tem seu melhor expoente neste foro, não existesse uma vontade política de nossos respectivos Governos que tenham a mesma semelhança, os mesmos pareceres e critérios que infundam respeito, consideração, não apenas entre nós mesmos, mas também no resto da América e do mundo.

E entendo, portanto, que o momento é adequado para acentuar os mecanismos de integração, velho e acariciado sonho, do qual esta Associação Latino-Americana de Integração recolhe, com uma curta existência, mas certamente frutífera, não apenas pelo já obtido, mas também pelos diferentes passos que se vêm observando com vistas a conseguir nossa unidade no aspecto econômico.

A República Dominicana tem sido conseqüente com a idéia da integração. No próprio Caribe, vencendo dificuldades, penetramos no CARICOM, no Mercado Comum do Caribe, porque no ano passado, depois desses esforços, contando com a cooperação de Jamaica, fomos admitidos como observadores nesse organismo.

Do mesmo modo, já temos um Embaixador como Observador aqui, com a idéia fundamental de que a República Dominicana possa incorporar-se aos diferentes mecanismos existentes, mas, principalmente, que tenham uma intenção mais desbordante, muito maior, com o fim de que a integração possa compreender todos nossos países em regras pré-estabelecidas e determinadas, que nos permitam superar nossas deficiências e, ao mesmo tempo, cumprir nossas metas de desenvolvimento.

Mas, também, como parte deste momento, que eu qualifico de estelar, existe um perigo ou um risco que obriga mais que nunca a integração: é o proveniente do endividamento, da dívida de cada um de nossos países, que vem constituindo-se em uma espécie de Espada de Dâmocles, que pende sobre as respectivas economias de nossos povos. E esse endividamento, que é motivo de preocupação, na medida em que se prolongue ou na medida em que não possamos, todos nós, conseguir melhores formas para o pagamento de nossas respectivas dívidas, melhores condições, juros mais baixos, que nossas moedas se revitalizem em seu poder aquisitivo, de nada valeriam todos os esforços feitos em outras áreas eliminando o protecionismo, diminuindo barreiras, suprimindo "altares cheios de preconceitos", de nada valeriam se não podemos dar ao endividamento um sentido mais acorde com as respectivas necessidades de nossos povos que, entre outras coisas, devem garantir seu desenvolvimento econômico, de maneira que a democracia econômica se constitua em uma rea

//

mas

//

lidade tangível que marche unida com a própria democracia política que hoje, felizmente, quase reina em todo o continente americano, de modo muito especial nos países do mundo latino-americano.

A vontade política da República Dominicana está manifestada. Não pouparemos esforços. A viagem que fazemos pela América do Sul responde a essa vontade política de solidariedade de vir aqui, ao Uruguai, felicitá-lo por sua renascente de mocracia; chegar amanhã ao Peru para participar da posse do Presidente Alan García, sem por parte de nosso Governo fazer partidarismos políticos, fanatismos, que finalmente nem são propícios para a integração e muito menos para a unidade americana. E essa vontade política venho manifestá-la aqui, com a finalidade de que nosso país, assim como tem uma democracia que nos serve de legítimo orgulho, que pudemos, dentro das grandes dificuldades da crise, vencer muitas dessas dificuldades, de maneira que hoje nossos compromissos internacionais, nosso crédito está totalmente recuperado, porque renegociamos a dívida com os bancos comerciais; do mesmo modo, renegociamos a dívida com o Clube de Paris e seguiremos cumprindo os acordos com o Fundo Monetário Internacional; essa vontade política, como Presidente da República, venho colocá-la a serviço da integração de todos os povos da América Latina.

Muito obrigado.

- Aplausos

PRESIDENTE. Agradecemos, Senhor Presidente, suas palavras que encerram sem dúvida, como Vossa Excelência expressou, essa vontade política que, certamente, será muito ben recebida neste Comitê para os trabalhos que realizamos pela integração.

Muito obrigado.

Senhores, encerra-se a sessão.

---